

## CORONAVÍRUS

# Desafio da adaptação

Com novas rotinas e utilizando ferramentas digitais, famílias e profissionais da educação encaram o ensino a distância forçado

ERIK FARINA

erik.farina@zerohora.com.br

Os primeiros dias de ensino a distância (EaD) foram tensos para a estudante Martina Leão, 14 anos. As aulas remotas, uma imposição do distanciamento social determinado pelo governo do Estado desde março para frear a expansão do coronavírus, traziam desafios tecnológicos, e as lições chegavam em um ritmo difícil de acompanhar.

– Eram vários trabalhos, e de todas as matérias, entrando no portal ao mesmo tempo. Foi difícil organizar tudo e saber por onde começar – diz Martina, estudante do 9º ano do Colégio Santa Inês, em Porto Alegre.

A aula de física, por exemplo, ocorreria apenas na sexta-feira, mas na segunda Martina já imprimia pilhas de exercícios para resolver. A mãe da estudante, a fonoaudióloga Juliana Leão, percebeu a ansiedade da filha e rapidamente entrou em cena.

Ajudou a organizar uma tabela de horários e diluir as tarefas ao longo da semana. Assim, diminuiu o ímpeto da filha de resolver tudo imediatamente, em noites na frente do computador.

– Ela tem muita organização e capacidade de resolver as tarefas, mas quando essa autonomia é exagerada, pode levar à ansiedade – percebe Juliana.

As pausas entre as aulas online passaram a respeitar os horários de intervalo que tinha presencialmente, assim como as refeições. Juliana orientou a adolescente a reservar momentos para atividades familiares, como brincadeiras com o cãozinho Billy e até banho de sol na janela, absorvendo vitamina D, importante para a saúde do corpo e da mente.

Martina passou a marcar em uma planilha todos os trabalhos, exercícios e lições pendentes. Isso a ajuda a visualizar as tarefas e definir o que é prioridade a cada dia. Aos poucos, a escola também foi se



A estudante Martina Leão, 14 anos, teve a ajuda da mãe, Juliana, para organizar as tarefas em casa

adequando ao ritmo dos estudantes. Na segunda semana de EaD, os professores passaram a realizar mais videoaulas e reduziram a carga de trabalhos.

## Ao vivo

Agora, na quarta semana, há mais vídeos ao vivo com os professores e espaços para interação em tempo real.

– É o desafio de adaptação que vale para os dois lados, professores e alunos. Tenho utilizado tecnologias que há duas semanas nem sabia que existiam, e isso tem facilitado o aprendizado – explica o professor de física do Santa Inês Gustavo Kessler, que atende a turma de Martina.

Essa transição de método tem levado Kessler a explorar mais a fundo ferramentas digitais an-

tes usadas com pouca frequência, como transmissão ao vivo pela internet, compartilhamento de tela, chat com microfone e vídeo e repositórios de exercícios. O professor tem aproveitado um simulador computacional online que gera gráficos para representar valores de campo elétrico e força elétrica, o que deixa as lições visualmente mais atraentes para os estudantes.

## Plano de estudos em preparação para o Enem

Se o desafio do EaD forçado já é grande para crianças, pais e professores, imagine para quem se prepara para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Laura Bonini, 16 anos, aspira ingressar na faculdade em um curso de exatas, mas ainda não sabe qual. Antes de as escolas fecharem, ela havia organizado um plano de estudos conforme o calendário das provas do Enem, a princípio agendadas para outubro e novembro, mas sob risco de serem adiadas em razão dos imprevistos provocados pela covid-19.

– Esta indefinição sobre os prazos atrapalha bastante, e ainda há a fase de adaptação com o estudo a distância – afirma ela, estudante do Colégio Marista Ipanema, na zona sul da Capital.

Embora se considere estudiosa, Laura sente falta de mais contato com os professores para tirar dúvidas pontuais que surjam nas videoaulas, sem ter que esperar o espaço para perguntas. Por outro lado, o distanciamento possibilita mais tempo para se dedicar ao aprendizado. Suas aulas de dança, que ocupavam 20 horas semanais antes da reclusão, foram reduzidas a menos da metade com a migração para a internet. Assim, sobra mais tempo para os livros.

– Consigo me concentrar até mais pelo EaD, sem algumas distrações da sala de aula – diz.

Mãe de Laura, a psicóloga Carolina Blom Sperb avalia que a nova rotina tem ajudado a filha a equilibrar os estudos com um período maior de convívio familiar, o que

pode ser saudável para o aprendizado e o alívio da tensão destes tempos. A família almoça junta e todos dão caminhadas diárias de 30 minutos pelo pátio do condomínio – um luxo que não tinham antes da quarentena.

## Proatividade

Professora de biologia de Laura, Camila Poli afirma que as aulas online exigem do estudante mais proatividade e foco. Entretanto, para alunos do 3º ano, prestes a migrarem para as universidades, a ansiedade pode atrapalhar nessa almejada concentração.

– Temos procurado dar um ar de informalidade às aulas online, sem lista de chamada e com mais momentos de descontração. É preciso



Laura Bonini, 16 anos, durante aula pelo EaD

entender que eles já estão em um ano tenso, e toda essa situação traz mais pressão – afirma Camila, uma das organizadoras de um projeto do Marista Ipanema iniciado em abril para preparar os estudantes para o Enem.

Em sua rotina de aulas, que en-

volve transmissão de vídeo online seguida de espaço para perguntas e envio de tarefas, Camila tem aproveitado para familiarizar os estudantes ao uso de ferramentas digitais e organizar o preenchimento de provas pelo computador, já que neste ano o Enem será digital.

## Mãe reforça cuidados com horários do filho

A relações públicas Rita de Cássia Becco, mãe de Benício Brusamarello, 10 anos, percebe que a facilidade desta geração em usar a tecnologia ajuda na adaptação mais rápida aos sistemas informatizados das escolas. Além da plataforma do Colégio Marista Rosário, na região central de Porto Alegre, o menino vem lidando com uma ferramenta para ter lições de inglês e outra para as aulas de bateria. Mas tantas novidades exigem um acompanhamento próximo da família.

Rita sincronizou seu próprio

smartphone com o despertador e a agenda do celular do filho e alinhou o período de tarefas de ambos, com intervalos, refeições e pausas combinados. Desta forma, reforçou a disciplina de horários e colocou uma trava em um eventual exagero no uso de tecnologia.

– No início do período de isolamento social, ele ficou um pouco solto, então fui ajudando a criar uma rotina e regrinhas para organizar o tempo dele, diversão e convivência com a família – afirma Rita.



Família de Benício, 10 anos, alinhou o período de tarefas diárias do filho durante o distanciamento social

## Hora de explorar a criatividade

Assim como Gustavo Kessler, do Santa Inês, muitos educadores têm descoberto na tecnologia novas possibilidades de enriquecer suas aulas. Estêvão Grezeli, professor de música do Marista Rosário, passou a utilizar com mais frequência e de forma mais criativa seu canal do YouTube. Lá, deixa gravadas aulas com recursos como inserção de memes, fotos dos artistas e partituras. As lições são abertas aos alunos e a quem mais se interessar pelo universo musical.

– Os canais digitais nos abrem novas fronteiras para melhorar a comunicação e prender a atenção

dos estudantes – defende.

Michele dos Santos, professora de matemática do Anchieta, aproveita a plataforma da escola e os recursos das vídeo-aulas para inserir gráficos que ajudam os alunos a entenderem termos que se deparam com frequência em razão da pandemia: achatamento da curva, aumento exponencial e progressão geométrica. Tudo conectado aos conceitos matemáticos.

– Esta conexão com o dia a dia ajuda eles a entenderem a importância e a aplicação da matemática – explica Michele, professora dos 6º e 7º anos.



Estêvão, professor de música, passou a usar mais seu canal no Youtube

## Chance para desenvolver novas habilidades

Além do conteúdo absorvido nas aulas digitais, Pedro Martello Marques, 11 anos, aproveita o atual momento para se familiarizar com ferramentas que serão essenciais na decorrência de sua trajetória como estudante. Programas de edição de texto e apresentação de trabalhos e compreensão das funções do navegador da internet exigem tanto quando a adaptação à nova metodologia de estudos a distância.

– O conteúdo eu pego bem, mas tem essas novidades que às vezes são um pouco difíceis de dominar no início – conta ele, que é estudante do

6º ano do Colégio Anchieta, na Capital.

Nesse processo, o papel dos pais é fundamental. Eles se sentam ao lado do filho para o auxiliar na ferramenta de texto, mostrando a necessidade de dar espaço após os pontos e as vírgulas e o uso da letra maiúscula em início de frases. Também o ajudam a organizar as provas, os trabalhos e as lições por pastas no navegador.

– Nos ajudamos mutuamente, nós com o computador e ele com as tarefas domésticas, estendendo roupa, lavando a louça e até aprendendo a cozinhar – brinca, orgulhosa, a mãe Sidonia Martello.



Pedro Martello, 11 anos

## Psicóloga recomenda limitar tempo de estudo

Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) e professora da universidade, a psicóloga Andréia Mendes dos Santos vê as adequações de pais, alunos e professores como um processo natural de aprendizado em meio a uma mudança não planejada no ensino.

– Ninguém estava pronto para esta mudança. Muitas famílias estão vendo que não tinham internet preparada para ter aulas online ou não estavam familiarizadas com algumas funções dos portais dos colégios. Além, é claro, de nem sempre conseguirem dar suporte aos filhos em razão de terem que cuidar do seu próprio home office – explica Andréia.

Ela sublinha que auxiliar no preparo emocional das crianças é essencial para ajudá-las a atravessar a tensão da pandemia e conseguir absorver as lições pelo EaD.

### Preocupações

Também cabe às famílias pactuar uma nova rotina com os filhos, que contemple mais tempo para atividades lúdicas mas que mantenha um período fixo para assistir às aulas e realizar os trabalhos.

– É preciso que a criança compreenda que não é uma rotina

de férias, mas também não há o mesmo esquema rigoroso de horários a que estava acostumada – sugere Andréia.

Outra recomendação às famílias é de que limitem o tempo de tela dos pequenos. Muitas escolas ainda estão se adequando ao ritmo de envio de temas e trabalhos, seguidamente sobrecarregando os estudantes. Isso pode fazer com que as crianças fiquem angustiadas para resolver a demanda – ou simplesmente percam o interesse em realizar as tarefas do colégio.

– A família precisa limitar o tempo de dedicação ao conteúdo escolar. Ou seja, manter as pausas, o intervalo entre as lições e o tempo de diversão – orienta a psicóloga.

### GAÚCHAZH

Tire suas dúvidas sobre o vírus em [gzh.rs/dúvidasdoença](http://gzh.rs/dúvidasdoença)